

O IMAGINÁRIO BRASILEIRO NO POEMA *THE RIVERMAN*

ELISABETE DA SILVA BARBOSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

O poema *The riverman*, escrito pela poetisa norte americana Elizabeth Bishop (1927-1979) acaba resgatando, através de um confronto com as lendas e mitos brasileiros, figuras de um imaginário popular pitoresco que muito a fascinara. As lendas amazônicas falam, então, de tantos espíritos e crendices populares, que acabam dominando a curiosidade de Bishop e germinam em poesia. O longo monólogo interior, que constitui a estrutura narrativa desta criação poética, é construído em oito versões, todas datilografadas, com correções feitas à mão, perfazendo um total de vinte e cinco páginas.

Tendo como imagem geradora do poema a figura do boto, a autora parece montar um *puzzle*, no qual personagens lendárias do imaginário brasileiro da região amazônica formariam as peças essenciais. Destacam-se a imagem de uma cobra, que recebe o nome de Luandinha, espírito feminino do rio que tem poderes mágicos; o boto, que atrai o ribeirinho através de seu canto; e o *sacaca*, habitante das margens do rio, que sabe lidar com tais seres sobrenaturais. O eu poético

aspira tornar-se um curandeiro para retirar do fundo dos rios os remédios necessários para curar todos os males de sua comunidade; ele não é um *sacaca* por vocação, mas por escolha dos deuses amazônicos.

Os limites entre o real e o imaginário se perdem ao longo do poema, e o *sacaca*, tendo livre acesso às profundezas dos rios, acaba encontrando Luandinha e viajando rio abaixo. Sabe-se que para se tornar um bom *saccaca*, é necessário conseguir um espelho virgem, para nele poder-se vislumbrar os olhos dos espíritos das águas, e esta visão especular tão ansiada pelo ribeirinho acontece em nível de puras impressões; estas são vislumbradas em *flashes* que duram um átimo de segundo, podendo desencadear todo um processo sígnico, capaz de levar o ribeirinho a reconhecer aqueles espíritos companheiros que tanto buscara encontrar. Temos, então, na seguinte amostra do poema:

<u>Draft 1</u>	<u>Draft 6</u>	<u>Publicado</u>
I must find buy a virgin mirror a mirror know one has looked at, and that has never <looked> anyone. [[i]] will see my spirits for me [it will dredge the river for me] (Bishop 1960: Box 57.16)	I need a virgin mirror That no one's ever looked at, [and] that's never looked at anyone, to flash up <the> spirits eyes and help me recognize them. (Bishop 1960: Box 57.16).	I need a virgin mirror no one's ever looked at, that's never looked back at anyone, to flash up the spirits' eyes and help me recognize them. (Bishop 1994: 107)

Observa-se que o espelho virgem, que aparecera na primeira versão como uma imposição ou uma obrigação a ser cumprida passa a ser, mais adiante, considerado como uma necessidade sentida pelo próprio *sacaca*; somente assim pode captar a imagem dos espíritos ribeirinhos que são companheiros, e ficar protegido durante as viagens sob o rio. Nesta construção especular, há todo um jogo de olhares que vai sendo delineado, versão após versão, de modo que não só o *sacaca*

<p><i>Draft 4</i> <then> I move <I work> >>will [il] <will go to> & work>> [with my company of spirits] to [bring] <give> you health and money.</p>	<p><i>Draft 6</i> When the moon shines, when the river <<lies<< [sprawls] across the earth and sucks it like a child, then will I go to work to get you health and money</p>	<p><u>Publicado</u> When the moon shines and the river lies across the earth and sucks it like a child, then I will go to work to get you health and money.</p>
---	---	--

Há, portanto, todo um sincretismo que envolve os rituais amazônicos, e este traço do brasileiro de incorporar a fé e o misticismo à sua existência diária faz dele um sonhador. Um tecedor de lendas, mitos e credences, que faz parte do imaginário popular de nossa gente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland (1985). *Necessidades e limites da mitologia*. In *Mitologias*. São Paulo: DIFEL
- _____. *Drafts of published poetry*. Elizabeth Bishop Collection, Vassar College, Poughkeepsie, New York, 1960, Box 57.16.
- _____. (1994). *The complete poems*. New York: Noonday Press.
- _____. (1999). *Poemas do Brasil* (trad. Paulo Henriques Brito). S. Paulo: Cia. das Letras.
- _____. (1995). *Uma arte. As cartas de Elizabeth Bishop* (trad. Paulo Henriques Brito). S. Paulo: Cia. das Letras.
- BLOOM, Harold (1985). *Modern critical views*. Elizabeth Bishop. New Haven: Chelsea House Publishers.
- GOLDENSOHN, Lorrie (1992). *Elizabeth Bishop. The biography of a poetry*. N. York: Columbia University Press.
- TRAVISANO, Thomas J (1989). *Elizabeth Bishop. Her artistic development*. Charlottesville: University Press of Virginia.
- WAGLEY, Charles (1988). *Uma comunidade amazônica*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.